

O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 24 de Maio de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—

Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 201

HESPAÑHA

São grandes e muito grandes os sacrificios que a Hespanha tem feito para sustentar Cuba, o seu dominio e a honra da bandeira hespanhola, sempre cercada de uma aureola resplandecente, gloriosa e jámais abatida, ainda mesmo deante dos fortes, como ainda succeder ha pouco tempo deante da Allemanha, na questão das Carolinas, a quem se impoz e a quem fez recuar.

Hoje uma outra questão se levanta, mais perigosa talvez, e que pôde fazer romper as hostilidades entre a grande republica Americana, os Estados Unidos, e a Patria de Cervantes.

Mas deante do aspecto ameaçador da grande potencia americana, a Hespanha não treme, não vacilla e a sua attitude é a das suas tradições fidalgas. Difficil será encontrar no mundo o patriotismo encarnado em corações de homens como no coração do povo hespanhol; e a Europa assiste espantada a essa lucta titanica, onde os brios e as tradições gloriosas do passado são a verdadeira bandeira. Hespanha defende Cuba com o desespero com que a leoa já ferida ainda defende os filhos, e os hespanhoes comprehendem que, se perderem aquella perola da sua corôa, aquella porção de terreno, que é a porta do novo mundo, será pizar a historia de uns poucos de seculos e cuspir sobre a memoria de Colombo.

Sub esta orientação, altamente louvavel, aquella gloriosa nação evida todos os seus esforços para que aquele padrão de gloria lhe não seja arrebatado.

D'ahi as levas de homens que

aos milhares vão combater em terrenos inhospitos, luctando com a peste, com as ciladas e longe de tudo que amam. É surprehendente o espectáculo que a Hespanha está dando ao mundo porque, ali todos estão subjugados pela mesma idéa, todos commungam no mesmo credo.—Cuba é hespanhola e só pôde ser hespanhola—e para que aquella filha querida lhes não fuja dão os seus bens aquelles que são ricos para a compra de navios, organisam regimentos de voluntarios, os reformados pedem para voltar ao serviço activo, as mulheres offercem os maridos e os filhos ao sacrificio, como as antigas spartanas.

É admiravel!

Oxalá que Deus proteja as armas hespanholas e que breve um futuro de paz e de boa administração desenlucte a nobre nação hespanhola, nossa irmã e amiga.

OS VAPORES DO ARRASTO

A commissão central de pescarias, reuniu ha dias para tratar da questão da pesca por meio de vapor, resolvendo:

1.º Manter o actual regulamento da pesca com os ARRASTOES, com a fiscalisação d'um vaso de guerra, para os forçar a conterem-se além da linha de respeito, isto é, seis milhas para lá da costa.

2.º Obrigar os ARRASTOES a, no prazo de seis mezes substituirem as actuaes por outras quadradas, a exemplo do que se pratica nas costas da Franca.

Oxalá estas disposições sejam respeitadas por essas companhias

poderosas de vapores, e que o governo faça conter rigorosamente nos limites demarcados o exercicio de pesca tão pernicioso, que na sua safra assoladora destrôe todos os pastos maritimos e rouba a creação que todo esse immenso mar alimenta.

Os factos de todos os dias, ha tempos a esta parte, vêem-nos evidenciando uma crise de fome que assoberba os pescadores, levando-os á suprema condição de estenderem a mão á caridade publica, que, sempre generosa, os vem soccorrendo.

E' o que se vê por aqui e em muitos outros pontos do paiz.

Na Povoia de Varzim acontece o mesmo. Bandos e bandos de familias percorrem todas as freguesias do concelho e concelhos proximos, implorando a esmola n'uma lamuriacão que commove os mais insensíveis e os mais indifferentes.

E tudo isto devido a algumas companhias de argentarios, gananciosos e ricaoços, que exercem poderosa influencia sobre os governos.

Pois srs. governantes: é urgente lançar um olhar misericordioso para essa enorme legião de desgraçados.

Questão de Cuba

A campanha de Cuba tem custado até ao presente 136.000:000 pesetas (24.480:000\$000), tendo pago a Hespanha 35.000:000 pesetas (reis 13.500:000\$).

As ruinas produzidas pelos saques sobem a 670:000:000 pesetas (reis 120.600:000\$).

As receitas do assucar diminuiram 28.000:000 pesetas, ou (5.000:000\$000).

As perdas nos gados e trabalhos agriculas são difficéis de calcu-

lar.

NOVA LEI DO SÊLLO

Começou a vigorar no dia 22 do corrente mez esse novo «emplasto» tributario que o benemerito governo de sua magestade houve por bem applicar no lombo popular.

Entre outras taxas modificadas, convém prevenir o publico de que figuram a dos recibos passados entre particulares ou por particulares ao estado, sendo as respectivas importancias as seguintes:

De 1\$000 a 10\$000 10 réis
De 10\$000 a 50\$000 20 »
De 50\$000 a 100\$000 30 »
De 100\$000 a 500\$000 50 »
De 500\$000 a 1:000\$000 100 »

Augmentando 50 réis por cada 500\$000 réis ou fracção d'esta quantia.

Por qualquer escripto particular é devido o sêllo fixo de 200 réis, além do sêllo do papel e o do respectivo contracto.

Deve-se tambem ter em vista que o sêllo de licenças, que até agora era cobrado com a contribuição industrial, passa a ser cobrado com as respectivas licenças. E' isto pelo menos o que se conclue da nova lei, e sendo assim, os donos de qualquer hospedaria ou casa de pasto, assim como todos os contribuintes que tenham expostos ao publico quaesquer generos, devem munir-se da competente licença, para não incorrerem em graves multas.

Ahi fica a prevenção.

Aos srs. parochos

Pela nova lei do sêllo tambem foram augmentadas de 100 para 300 réis as verbas que se referem aos assentos de nascimento, casamento e perfilhação.

Aviso aos parochos, não vá subbir por meio de multas, este imposto mais de 200 por cento, só de uma vez.

UM CASO DE CONSCIENCIA

Ao prior a loira Anninha
Pergunta se é um peccado
Vindo da fonte à noitinha
Fallar ao seu namorado.

O prior que ha pouco a vira,
Sem que buscasse o ensejo,
Junto da fonte e que ouvira
O doce estalar d'um beijo,

Diz: fallar não é peccado,
Mas tenha, nunca se esqueça,
Quando falle ao namorado,
A bilha cheia á cabeça.

Conde de Sabugosa.

Subscrição para as obras da Igreja Matriz

Transporte	150 30\$660
Conego Francisco A. Morgado	95000
Domingos G. Ferreira da Silva	25000
Manoel G. Ferreira da Silva	13500

Somma 150425160

(Continúa aberta).

Livrem-se d'uma d'estas!

Em Gratz, no dia 8 do corrente, um official de barbeiro que estava fazendo a barba a um freguez, foi de subito atacado de demencia e degolou com a navalha o freguez!

A morte do infeliz foi instantanea.

Instituto de Soccorros a Naufragos

A commissão central d'este Instituto exarou na acta de uma das sessões ultimas um voto de louvor ao sr: Francisco da Silva Loureiro, d'es-

FOLHETIM

WARLIKE

(A Mimi)

A leur tête est le chien aimable autant qu'utile,
Superbe et caressant, courageux, mais docile.

(Delille—Le Chien)

Estas linhas, se bem que traçadas sobre o joelho, sob a rapida e fugitiva impressão do momento, deveriam ser um hymno de alegrias, uma revoada de beijos.

N'esta quadra do anno, quando tudo canta e ri, desde a pequenina e modesta violeta té ao sol; quando a natureza se desabotôa em flores, quando a paisagem se rasga em meiguices acariciadoras, em jovialidades de noiva—n'esta quadra do anno, eu devera fallar-te de coisas boas e alegres.

Olha, são sete da manhã, manhã de maio, tepida e serena. Ali para nascente, os montes, mordidos pela luz crua, atiram-se para o alto, n'uma impassibilidade de sentinellas teutonicas; em baixo, na larga campina verdejante, com maciezas de velludo, a Vida ulula victoriosa, em decorações de fórma e em combinação de côres; lá para as bandas do norte, uma moçoila, ingenuamente, em voz sadia e fresca, diz dos seus amores; a poente, um barco passa, vella enfunada, rio acima, serenamente, como a aza branca de uma gaivota, emquanto no alto céu azul, velozes que nem flechas, as andorinhas singram. Por entre os tufos de verdura, os passaritos cantam, embalando os pequenitos.

Bem vêes, minha amiguinha, tudo é alegria, tu-

do canta a cavatina do Amor por toda essa natureza em fóra... E no entanto, em face de todos esses risos, a minha alma obumbra-se de uma profunda saudade, de uma melancolia indefinivel... Em meio do noivar das aves, do verdejar dos prados e bosques, do murmurar das fontes... conservo-me triste, um fundo pezar a escurecer-me o coração.

E' que, minha filha, morreu hontem, n'um sofrimento atroz, de cortar o coração, o nosso bom, o nosso pobre Warlike...

Lembras-te do Warlike? Era um bull-dog inglez, fulvo como um novilho, dedicado e intelligente. Comprara-o no Porto, bem pequenino, ha mais de sete annos. Depois, educara-o com cuidado, com amor, fazendo d'esse cão de olhar feroz, de dentes anavahados e rijos, que nunca conheceu o medo, o melhor, o mais sincero, o mais dedicado amigo.

E que amigo eu tinha no pobre Warlike, só tu o sabes, minha amiguinha. Pobre amigo! que saudosas recordações me evocas!...

E hoje, Mimi, alli o temos a um canto do nosso jardim, frio, sem vida, sob alguns palmos de terra, á sombra de uma roseira, que com carinho, amorosamente, lhe embalsamará o seu ultimo somno, esse somno do qual nunca mais, nunca mais se acordará...

Pequenita:

E' provavel que muitos ao lerem estas linhas, dedicadas ao nosso amigo—um pobre cão—se sorriam compassivos da minha sensibilidade, capitulando-a—elles, as almas fortes, inflando de importancia—de doentia, á falta de melhor termo.

Não te admires. Esses taes espiritos fortes—fortes para tudo—estarão dentro da logica dos seus principios: são verdadeiros phenomenos de feira.

Inda hoje, mau grado tantos e tamanhos progressos accumulados pelas gerações que se têm succedido no tempo e no espaço; mau grado o estado de positividade em que vae entrando a nossa civilisação, o homem continúa a ser uma terrivel e temerosa fera.

Ai da sociedade, quando este bicho, esquecen-

do que os ferros d'el-rei e o Codigo Penal são uma realidade, dá largas aos seus instinctos!..

E' de fugir a sete pés.

E no entanto, quanta lagrima tola se não derrama por este mundo, em homenagem a alguns d'esses abortos, productos hybridos da copula bestial da Maldade com a Estupidez?! Eu dê mim, com franqueza o digo, a ter de escolher entre o homem e o cão, sou na maioria dos casos pelo cão. E não me arrependo da eschla.

Já vêes, pois, que estas linhas que consagro ao nosso pobre amigo, só nós as podemos comprehendder. Ditadas pelo coração, inspiradas na mais profunda e sincera saudade, quem as saberá ler senão nós, nós que melhor que ninguem conhecemos o bom Warlike?!

A ti, pois, esta pagina; a ti, pequenita em cujo coração sorri a bondade, em cujo olhar, azul e sereno, humido de ternura, resplandece toda a candidez da sua alma de creança; a ti, minha amiguinha, a offerreço.

Para os outros, para esses que nunca leram os nossos corações, para esses não a escrevi, nem escreveria, mercê de Deus.

Esses taes—animos fortes—só podem ler os cadastros da policia. Estão no seu elemento, ahi buscam e bebem as suas inspirações mais caras.

Esta pagina, repito, é nossa e só nossa, porque só nós a sentimos com o coração...

O Warlike—coitadito!—alli dorme á sombra d'aquella roseira que lhe embalsama o derradeiro somno... Pobre e bom amigo! nunca, nunca mais te verei, nunca mais te dispensarei uma caricia!..

Mas que no aroma das flores que te ensombream a sepultura vejas a minha amizade, a minha profunda saudade...

Espozende, 16—5—96.

M. Villas Boas.

ta villa, pelo auxilio prestado com Joaquim Gonçalves Regado, aos naufragos Cerqueira (fallecido) e filhos Sebastião e Quiteria, em Novembro do anno passado.

Festa e romaria de S. Roque

Hoje e amanhã realisa-se no visinho lugar de Goios a importante festa e romaria em honra de S. Roque, constando de missa solemne, sermão e procissão; arraial, illuminações, fogo d'artificio queimado por dois pyrotechnicos, etc.

Tocarão em dois coretos duas bandas de musica, e exhibir-se-hão no vasto campo os afamados «gigantones e cabezudos,» com o bombastico Zê Pereira.

A concorrência de forasteiros deve ser grande, visto que a festa se vem annunciando de ha dias, e por certo algumas familias d'esta villa não deixarão de ir passar parte da tarde d'amanhã na aprasibilidade do local.

A S. Roque, pois.

Pertence ao nosso esclarecido collega «O Elvense», o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar, e com cuja doutrina concordamos plenamente.

Pedimos venia pela reproducção.

Mala incendiada

Segunda-feira ultima houve incendio no carro que entre esta villa e a de Barcellos faz a condução da mala do correio, communicando-se o fogo a esta e queimando alguma correspondencia em parte, não prejudicando todavia a sua leitura, segundo nos consta.

Foi lavrada o competente auto.

Estação telegr. postal

A estação telegrapho postal que ha muitos mezes passara a fazer serviço limitado, pela falta de um empregado auxiliar, passou desde quarta-feira a fazer serviço completo, isto é, até ás 9 horas da noite.

Ora até que enfim, terminaram os inconvenientes e transtornos causados pelo resumido das horas de serviço n'aquella repartição.

Mais vale tarde que nunca.

Queiroz Vellozo

Por decreto do 4 de corrente mez, e precedendo concurso, acaba de ser nomeado professor do lyceu nacional de Evora o nosso velho amigo e distincto escriptor sr. dr. J. José Maria de Queiroz Vellozo. Esta nomeação honra assim o agraciado como o illustre ministro que a referendou. Ao nosso distincto amigo e collega dr. Queiroz Vellozo, um cordial aperto de mão.

Ausentou-se para Coimbra, onde tenciona demorar algum tempo, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Cândida da Costa e Almeida, virtuosa senhora d'esta villa.

Falleceu no hospital de S. José, de Lisboa o marítimo Antonio Pereira Vallongo, d'esta villa, que retirara doente do Brazil e havia chegado áquella cidade n'um estado gravissimo em um dos ultimos dias da penultima semana.

Barco «Salva-vidas»

Nada de proveitoso e util se havia feito para esta villa e julgavamos que nada se havia de fazer, emquanto isto não mudasse de rumo... e de homens.

E estavamos e ainda continuamos a estar n'essa crença, porque se os dirigentes valem pouco e para alguma coisa valem, é para se servirem a si e aos amigos, que não para alcançarem o mais pequeno beneficio publico.

Pois ha quantos annos se não reclamava um barco «Salva-vidas» para

esta costa, onde se hão dado tantos sinistros maritimos e onde tão susceptivel de darem-se como aqui, n'uma barra em condições perigosissimas?!

Espozende tem servido, ha annos a esta parte, uns ingratos e miseraveis que não buscam protego-la nem promover-lhe os melhoramentos de que tanto carece e a que tem jus.

Algures me diziam que não havia aqui quem pedisse um beneficio, um melhoramento, porque igualmente não havia quem tivesse valor para o alcançar.

E eu não acreditava.

H-je tambem o não acredito, mas não deixo de reconhecer que, se brevemente vamos ter um novo barco «Salva-vidas,» competentemente aparelhado e palamentado para sahir ao mar, não o devemos a influencia de ninguem d'aqui e tam sómente á muito illustre commissão central do Instituto de Soccorros a Naufragos a que preside a excelsa Rainha de Portugal, e a um perito que, vae por um anno, veio inspecionar o antigo e tão despresado barco e o julgou incapaz para o mister a que se destinam embarcações d'aquella ordem.

Porque em Espozende hão-de imperar sempre a indifferentismo e o desmazelo, em tudo e por tudo, e nós queremos dar a Cezar o que é de Cezar, percebem?

BELINHO, 7.

A igreja parochial. Espancamento.

Os nossos affizeres nos exhibiu de tratarmos do assumpto da nossa egreja no passado numero d'este jornal, como tinhamos promettido, mas nada perderam com isso os meus leitores; mais distinctamente o fez, com a illustração pecuniaria e vehemente, o meu presado amigo, o Sr. Meira da Rocha, digno professor official da visinha freguesia d'Antas.

Um obrigado pelas phrases lisonjeiras que nos dirigiu e que não merecemos, e outro pelo modo como vem corroborar em favor da cruzada que temos sustentado nas columnas d'este jornal, para edificação da nossa egreja parochial.

Temos de suspender o nosso juizo, aguardando o expediente da renição que ha dias se fez na residencia parochial, tomando novamente grande incremento o projecto da edificação da egreja. Ao que nos consta, em breves dias entrará em adjudicação a nova egreja. A dar-se o facto, é caso para batermos palmas de contentamento ao vermos que as nossas declamações não foram baldadas e encontraram echo na consciencia d'estes senhores ricosos que, agarrados ao Deus mihão, não queiriam, como muito bem diz o Sr. Meira da Rocha, entregar os seus diubeiros para tão util como inadiavel obra.

Pois sendo Belinho, como aqui já o dissemos, a freguesia que possui os mais abastados, proprietarios, qual a razão porque tem a mais condemnavel egreja matriz do concelho? Só o desleixo é que pôde desculpar tal estado de cousas. Ponde os olhos nos nossos visinhos d'Antas e vêde que magnifico templo vos apresentam, digno d'um povo que é amante da veneração do culto divino!

Bem bajam os dois membros da junta de parochia sis. João Pereira Lima e Manoel Augusto de Almeida, que têm posto toda a sua boa vontade e energia arcando com todas as difficuldades, em propugnar pela vinção das obras, nunca abandonando o assumpto, aplacando e removendo todas as difficuldades que se antepoñham.

—Ha dias, de noite, dois valentes do lugar de Guilheta, ciosos de rivalidades no mister da pesca, espiavam Manoel Pires Ligeiro, de S. Bartholomeu, para na occasião em que este fosse collocar na praia as suas redes de pesca o espancaram afim de o afugentarem da pesca; porém succedeu n'essa occasião passa-

rem dois individuos, e, devido talvez á escuridão da noite, um d'elles foi julgado a victima e espancaram-nos brutalmente, não podendo os individuos desforçar-se por não terem com que defender-se.

Vá sem commentarios.

Caracol.

PALMEIRA, 21 DE MAIO

Adherindo gostosamente ao convite que v. presado Redactor do «Povo Espozendense», me fez, acceito a espinhosa missão de correspondente n'esta localidade, que farei por desempenhar cabalmente.

Como sabe não possuo o sublimedom da eloquencia, e estou muito áquem de poder rabiscar dois vocabulos para publico. Espero no benevolo leitor que indulgenciará qualquor falta em que me precipite, recordando-se d'esta phrase latina: «errare humanum est». Não tenho em mira offender ninguem, mas sim fazer a justiça devida—louvar os probos e reprimir os maus.

—Estão-se realisando na egreja parochial, devido ao denodo do muito estimado parochio d'esta freguesia, os exercicios do Mez de Maria. São dignos de encomios o rev. Reitor, iniciador da festa; a orchestra, e umas formosas nymphas que com a sua voz sonora nos deleitam o interior do meato auditivo.

—Effectuou-se ha dias na aprasivel quinta do sr. Delino Miranda um opiparo «lunch», a que assistiram varias pessoas d'ahi e das Necessidades.

—Falleceu aqui no preterito sabado a famigerada brucha Maria Teixeira. Que Deus lhe perdoe... —O mildiv, que nos consta, ainda não appareceu; mas já em muitas propriedades se tem applicado a calda bordaleza.

Antes prevenir do que remediar. —Com indizível jubilo vimos na correspondencia das Necessidades o quanto o dig.^{mo} correspondente é amante da instrucção.

Continue a propugnar pelo augmento da instrucção que será este um meio do engrandecimento do nosso «jardim á beira mar plantado».

Não tenho a honra de o conhecer, mas pelo seu rasgado patriotismo envio-lhe um amplexo.

—Veio aqui terça-feira, de visita a seu bom pae, o rev. Prior d'Apulia, acompanhado do dig.^{mo} vereador municipal sr. Manoel M. dos Santos.

—Estiveram aqui nas suas propriedades o sr. Antonio Villa Chã e familia; a ex.^{ma} sr.^a D. Roza Maria do Lago, da importan te casa da Fervença e familia, eo nosso amigo sr. Francisco Vianna.

Até á semana.

Nalissom.

OS PORTUGUEZES NO BRAZIL

C. A.

Estimavel Patricio.

Deixaria passar sem protesto o que o amigo escreveu a respeito das nossas alfandegas, se não me parecesse que o tal hespanhol abusou da sua bondade.

A prova de que elle o enganou, é que em Março d'este anno, o sr. Conselheiro Thomaz Ribeiro dizia em pleno parlamento, na camara dos pares, a proposito de uma patricaria que fizeram ao nosso patricio Veiga da Silva. «que era preciso que o nosso paiz não se parecesse com um paiz de cafres»!

Foi o caso de que ao nosso amigo Veiga foi apprehendido, depois de selladas no Lazareto as malas, um retalho de morim quasi sem valor, pelo qual teve de pagar multa como contrabandista. E este caso tanto revoltou o sr. Thomaz Ribeiro, que não hesitou em levalo ao parlamento, pedindo contas ao governo de semelhante absurdo do fisco.

Pergunte ao sr. Gomes, socio do nosso amigo Veiga, se não foi verdade, o outro dia, quando elle embarcou para o Rio, mandarem da alfandega um guarda a bordo do paquete acompanhar uma calça velha e um bonet de viagem!

Meu caro amigo: tudo que se disse de mau das nossas alfandegas e do Lazareto, creia que é pouco. Não sou eu que o digo—o sr. Thomaz Ribeiro é insuspeito: é par d'estes reinos e diz no parlamento «que isto é um paiz de cafres».

Seu patricio amigo.

Lisboa, 21 de

Maio de 1896.

Valentim Ribeiro.

FOLHAS SOLTAS

I

A natureza é um conjuncto de poesia e a poesia é a personificação do bello.

A natureza veste todas as suas loucarias com tal grandeza e com tal esplendor, que o poeta, no dizer d'um distinctissimo orador sagrado, depois de adejar por todas as estancias do bello, vibra as cordas da lyra como se fossem as cordas do coração, erige-lhe um monumento e presta-lhe o mais lidimo dos cultos.

Nada tranquilla tanto a tenra creancinha como o olhar de sua carinhosa mãe que a beija risonha e o pae amado, enxugando-lhe as lagrimas innocentes com o calor dos seus beijos puros como o perfume da açucena e do lilaz.

Nada tranquilla tanto a alma dos que padecem como a paz d'uma vida olympica entre os encantos da natureza.

A sciencia, que de dia para dia desvenda novos horisontes de luz, pode curar os males phisicos, porém só Deus cura os espirituales que inegavelmente só se alliviam, só se minoram com a serenidade d'uma vida alysea onde admiramos extaticos a grandesa do Creador.

II

Nada ha mais poetico, mais innocente do que a vida campesina quando a natureza se desentranha n'uma exuberancia de caticos e galas, envolvendo-nos a alma n'um «dolce-farniente», em todo um arroubamento poetico.

A aldeia tem para mim encantos indeleveis, quer na estação em que as giestas entornam uma copiosa chuva aurifera e o campo se adorna com as saphyras e esmeraldas, e as mariposas coloridas e polvilhadas walsam por sobre o lyrio, espantando-se á luz d'um sol cambiantino, e o rouxinol soluça um «tremolo» de angustias todo esse batalhãozinho de avesingas multicolores sobre o «redredon» azul dos seus alfinetado de estrellas de prata, formando canções alegres como o traquinar de castanholas em mão patricia de andalusa provocante, sobre a ramaria crivada de flores e engrinaldado com toda a joalheria d'uma aurora primaveril, quando as campinas se polvilham de neve e as serras se embuçam no seu manto de gelo.

E' bello ouvir ao clarão da lazeira contar por avosinho de barbas brancas como a de qualquer patriarcha biblico, as lendas, os contos, quando estalam os cepos humidos dos pinheiros ao som do «tic tac» monotonico d'um relógio com grandes pesos de chumbo descendo vagarosamente ao longo da parede, enquanto lá fóra o vento executa nos pinhaes uma symfonia lugubre, os flocos de neve saltitam e redemoinham até virem fatigados aoinhar-se no peitoril da janella e pelos cantos das vidraças.

III

Quando expraio a vista pelas pagagens feéricas do Minho e as vejo resaltar tão frescas e tão lindas como uma tela de «Rembrandt», a minha organização de rapaz nostalgico electriza-se tanto como se visse um

delicioso jardim de «Wateau» ou um delicioso «cottage» suizo onde o sol cabisse como uma finissima chuva de topasios.

Como são dignos de inveja os poeticos idyllios d'essas guapas camponezas, quer sejam de cabellos loiros como as das lendas dos nebulosos paizes do Rheno, onde os myosotis aluzejam, olhos mais azues que o anilado ceu napolitanico, brilhando á flor do rosto, quer com as morenitas picantes, de rosto retiato d'um eucarnado de papoula, sombreada por umas tranças negras, mas d'um negro molhado como as aguarellas de «Hautrec», cabindo-lhe em preguiçosa mudez sobre um collo de fino alabastro, onde fios d'ouro se enrolam como que para chamar a attenção d'aquelles bem delineados contornos.

São dignos de inveja, sim, porque o amor d'essas raparigas de appetitosa proeminencia, não se materialisa pela ambição; amam com todas as potencias da sua bella alma feita de beijos e rosas, e como nunca amaram essas «coquettes» janelleiras que soletram chronicas bohemicas e folhetins de jornaes e que se «inebriam» com as melodias de «Beethewem», e Verdi e que teem por lemma dizer que todos os rapazes as galanteiam.

Um mixto de saudade e de tristeza invade-me a alma quando vejo um d'esses idyllios á hora em que a burguezia «aristocratisada» pelo dinheiro dorme o sono da manhã e a madrugada envia o seu ultimo raio de luz dourado. Da saudade por estar ausente da mulher querida e de tristeza por não presidir aos meus idyllios a liberdade que sorri d'esses bemaventurados que em vez de admirarem no proscenio um Brasão e uma Virginia, veem o orvalho descer das folhas das rosas como lagrimas em faces de mulher formosa, em vez de se exlasiarem ante melodias do «Patti» e do «Devries», delectam-se a ouvir as margaridas e os lilazes, cochixar maliciosamente acerca do platonismo do alecrim e da pallidez romantica das açucenas.

São mais bem felizes que um galanteador de praia ou um auctor de folhetins que passa a noite em salisfrés burguezes com a amante, mulher frescoria que se derrete como um favo de mel sobre as obrigações sexuaes d'um bohemio luxurioso.

IV

Tudo isto por parte da natureza, porque ali não entrou a arte, e o que ama a natureza admira n'ella Deus e o seu coração sedento do bem busca-o com o mesmo afan com que o naufrago busca o ponto de apoio para salvar a sua existencia.

Uma longa permanencia no campo pode dizer-se que é uma boa lição que nos instrue e nos fortalece para recebermos essa constante aragem do mar da existencia: agitação perpetua de toda a occiosidade.

Deus retracta-se na natureza como o sol na limpidez d'um lago.

Albino Bastos.

Viada

Vindo do Ceará, (E. U. do Brazil) chegou hontem a esta villa, hospedando-se em casa de seus paes os ex.^{mo} barões d'Espozende, o sr. Antonio Pereira Motta, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos.

Esta redacção cumprimenta ss. ex.^{as}, dando-lhe as boas vindas.

S. João em Espozende

Vãc-se avisinhando os dias festivos de mais entusiasmo para Espozende e de mais alegria para a fresca mocidade.

Os preparativos vão-se fazendo e ha todas as esperanças que as festas ao S. João se hão-de realizar com muito brilhantismo.

Retirou para o Porto em companhia de seu ex.^{mo} pae, que já regres-

sou a esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina Alexandrina da Silva.

AGUARELLAS

Assim titulado apparece por estes dias a venda um volume, impresso com simplesa e primor, de bellos contos de Xavier Vianna, moço prosador da Ala dos Novos.

Para a semana algo de prosa a respeito.

Arrematação

Chamamos a attenção dos srs. mestres d'obras para o annuncio que, sob esta epigraphe, vae na respectiva secção.

Mildu

Tem-se manifestado nos ultimos dias, em algumas vinhas d'este concelho, este terrivel flagello.

NOTICIAS DE FÃO

21 de maio:

Consta-nos que em breve vae ser concluida a ponte que ha-de ligar esta freguesia á estrada que conduz ao mar.

Oxalá seja verdade.

—Acha-se melhor dos seus incommodos a sr.^a D. Maria dos Anjos Santos Paturro, esposa do nosso amigo sr. Antonio Gomes Paturro.

Estimamos.

—Tem estado incommodado de saude na vizinha freguesia de Fonte-Boa, o nosso querido amigo Dionisio de Moraes.

Fazemos votos pelas suas melho-ras.

—Ausentou se hoje para o Porto o illustre conterraneo sr. Francisco de Campos Moraes, que aqui esteve de passeio.

BONNE VOYAGE.

—Corre o boato de que a digna Camara municipal vae mandar calce-tar o largo do Caes e algumas ruas das mais transitaveis d'esta freguesia, a pedido de um respeitavel influente politico da d'estes sitios.

Será verdade?

—Alguns proprietarios estão applicando os tratamentos cupricos nas vinhas para alasthar o alastramento do «mildu».

Por hoje, mais nada.

Até á semana.

..

Transferencia

Da repartição dos correios e tele-graphos de Braga, foi transferido para a estação telegrapho postal d'esta villa o empregado ajudante sr. José Narcizo Antunes, em cuja repartição já se acha fazendo serviço.

A UM ANONYMO

Um tal sr. de Puck, pseudonymo, como infiro facilmente, sob que se encobre um refinado tratante que vem bolsando umas immundas alei-vosias em um jornal barcellense, pre-tende abocanhar-me com um apont-to de sandices á sombra do anony-mo, e, como jumento que estica os jarretes, despede-me uma parrelha de couces que, afinal, desviando-se da linha de tiro, feriram apenas o vacuo...

Eu devo observar-lhe, sr. de Puck, que me não magoam os insul-tos dos villões nem as garotices dos eudiabrados e insconscientes.

E enquanto vocemecê me dispa-ra essas quatro asneiras, n'um esty-lo soez, baixo e indecente; n'uma dança macabra, como que n'uma FA-RANDOLE de saltimbancos vulgares, eu digo-lhe vagarosamente aquella conhecida phrase, transcendentemente philosophica e caustica, do immor-tal Bocage.

«Que importa o que diz um asno? Enfadar é parvoice»...

E solto uma risada franca, escar-ninha, uma ponta d'ironia nos labios, um relampago de compaixão no fun-do da alma...

Porque eu não quero defrontar-me com um anonymo que tanto pode ser um assassino como um ladrão, um mariola com um gallego. Lucto, mas quero encontrar de frente e de rosto descoberto um homem de uma envergadura de condor, um polemista enluado que escreva sem insul-tas, que discuta sem offeender.

Porque um dos adversarios pode ficar vencido na contenda, pode ficar derrotado, mas tem uma derrota que o ennobrece. E o vencedor pode até ter expansões de orgulho, por-que quando se tem a consciencia do que se vale, ha orgulhos que são justissimos...

Mas vocemecê não se me dirige em estylo lapidado, fino, decente; in-sulta-me, sem ti-te nem guar-te, nas columnas de um jornal, n'um calão de gallego, abrindo a bocca a vagalhões de grosserias. E eu então sem mesmo ter o gosto de o conhecer, prefiro o tagante á penna, o chicote ao escalpello da critica, para lhe zebra-r o dorso. E desvio-me sempre dos que me saem mascarados ao cam-inho, a bocca torcida n'um epilep-tismo convulso, escorrendo baba.

Hão-se dado tantos casos de hy-drophobia na canzoada...

V. S.^a, sr. de Puck, vem co-mo um onágro fatigado, tressuando de dar pinote rijo sob o ferro incan-descente com que lhe vêem fazendo curativo ás pustulas que lhe carcomem o organismo, ou fugindo, á des-filada, das pessoas que lhe mettem a espora inexoravel junto das costel-las descarnadas, e pretende collo-car-se ao abrigo da covada que generosamente hei dado a muitos com o estomago mais refeito de que voce-mecê, mais neditos, mais serviços e mais humildes sob os effeitos de umas chicotadas mansas.

Vocemecê, sr. de Puck, quer á fina força ser meu gerico: sim, voce-mecê, o CANALHA ESCRIBENTE, o PALHSSIMO ANONYMO, quer-me pertenc-er, pretendendo talvez fazer nume-ro (só para guano serve!) no meio dos asnos do mercado mais proximo...

Nunca! seu Puck, zurrador eme-rito! Eu não costumo comprar cava-liticoques famelicos, pôdres, ronceiros; nem de graça quero ser seu possuidor.

Demais a mais não sabendo se vocemecê pertence á raça asinoina se á cavallar!

Ainda se eu, como um celebre escriptor inglez, verificasse que voce-mecê nos seus zurros persistentes da-va o ré sustenido, vá, com trezentos milhões de diabos; seria possuidor de uma besta original e sustentaria-a a palhada e grão só pela singularidade.

Mas vocemecê, vejo, é um animal inutil; tem esconceado, as mais das vezes, n'essa viagem perigosa que vae fazendo, aquellos que o affagavam, ora matando-lhe o mal do seu estomago, ora poupando o ao chicote...

Francamente, morreria de nojo se houvesse de montar sobre um dor-so tão ascrento como o seu.

E no entanto, eu tenho uma tão grande commiserção, uma tão pro-funda pena dos animaes sem dono!... Mas quem lhe tem dado palha até a-gora, que o vá sustentando por mais algum tempo, ou em ultimo caso que o mande para uma fabrica de gua-no...

Porque, decididamente, eu não eston disposto a pol-o de miuha conta.

Já lhe conheço as manhas, mas não lhe sei da raça.

E venha de lá uma parrelha de couces, na certeza de que me não al-veja, sequer, sabe?

Alvaro Pinheiro.

ANNUNCIOS

BILHAR E PIANO

Vende-se um bilhar e um piano d'estudo, ambos em bom estado, por preço

modico.

Quem pretender dirija-se, n'esta villa, ao sr. João Magalhães.

Julgado Municipal de Es-pozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No inventario a que n'este Jui-zo se procede por fallecimen-to de José Gonçalves Re-gado, morador que foi n'esta villa, citam-se por editos de trinta dias, a contar da ultima publica-ção d'este annuncio, todos os credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, e que porventura haja, assim como o her-deiro Secundino, solteiro, de menor idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil; afim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzirem no mesmo seus direitos sem prejuizo do seu regular andamento e inde-pendente d'outra citação, conforme o disposto nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 6 de Mar-ço de 1896.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz Municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Ultima novidade litteraria

A PATRIA E JOÃO DE DEUS
(Á MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Libro dedicado ás academias do patz, e em especial ás de Lisboa Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

A venda em todas as livrarias. Preço 200 reis. Pedidos ao director litterario, Alcaer do Sal.

ARREMATACAO

A Commissão encar-regada da reforma da E-greja matriz d'esta villa, faz publico que no do-mingo proximo, 31 do corrente, por 11 horas da manhã e na mesma Egre-ja, se tem de proceder á arrematação das obras de carpinteiro, cujas condi-ções se encontram em po-der da Commissão para quem as quizer examinar. Espozende, 20 de Maio de 1896.

PADARIA E MERCEARIA LISBONEN-SE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE

Farinhas
Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:525
Bica fina SS » » 55 4:600
Rolão SF » » 45 4:250
Farello SG » » 40 4:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vi-nhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CATÉ ESPECIAL MOIDO
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CATÉ SUPERIOR
Kilogramma 320
Em pacotes de
500 grammas 360
250 gr. 180
125 gr. 90
26 1/2 gr. 45
CATÉ DE 2.^a QUALIDADE

Kilogramma 610
Em pacotes de
500 grammas 320
250 gr. 160
125 gr. 80
62 1/2 40
CATÉ DE 3.^a QUALIDADE

Kilogramma 480
Em pacotes de:
500 gr. 240
250 gr. 120
125 gr. 60
62 1/2 gr. 30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:
Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO
ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a **PADARIA LUSO-BRAZILEIRA** de **Francisco José Ferreira** **RUA DA EGREJA**. Experimentar para a-valorar.

ÉMILE ZOLA

ROMA

Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.

A versão portuguez d'este romance do disincto escriptor francez é primorosamente feita pelo sr. C. de Castro Soro-menho.

Fasciculos semanaes de 80 paginas. Provincias—120 reis cada fasciculo. Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

REVISTA LUSITANA

Archivo de estudos philolo-gicos e ethnologicos rela-tivos a Portugal, pu-blicado com a col-laboração de muitos especialistas portu-guezes e estrangeiros

por **J. LEITE DE VASCONCELLOS**

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahui agora o 1.^o fasciculo do 4.^o.

Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente.

Toda a correspondencia deve ser diri-gida a José Bastos, Antiga Casa Ber-trand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

Collecção de obras primas de todas as litteratur-as, antigas e modernas

Acaba de apparecer o 3.^o VOLUME **CARTAS AMOROSAS** duma religiosa portugueza

Traducção de **FILINTO ELYSIO**

1.^o vol.—João de Deus—Poissias.
2.^o » —Fialho d'Almeida—Madona do Campo Santo.

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrate do auctor—100 reis.

Successivamente serão publicados volumes de: **Dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac** etc., etc., etc.

Para assignar basta enviar o nome e morada a **AUGUSTO D'OLIVEIRA**—Editor

LIVRARIA MODERNA COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

NOVIDADE LITTERARIA
A apparecer brevemente

AGUARELLAS
(Contos despretençiosos)

por **XAVIER VIANNA**

Um elegante volume, de forma-to completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço **400 reis**
Pelo correio **420 »**

Pedidos ao seu auctor **Xa-vier Vianna, Rua Direi-ta, ESPOZENDE**, e á Redac-ção do «Povo Espozendense».

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom pa-pel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'en-tre as quaes destacar-mos, pela sua im-portancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portu-gal trabalho que tem merecido os maio-res elogios de toda a imprensa periodica.

Seguem-se-lhe largamente desenvolvidas e alternadamente, as seguintes secções: Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos,

arithmeticas, assumptos religiosos, astro-nomia bellas artes, botanica, contos in-fantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,

geographia, historia natural, homens il-lustres,

hygiene, jardinajem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso vo-lume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Ency-clopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente **800 reis**
Pagamento adiantado

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
-Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a leval-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiara por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvda pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOËS
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, -Porto.

ABBADE MOICNO

ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 4 volumes, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religiao. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 33, Rua Ivens, 35.

Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL
OS MYSTERIOS DA TRAN-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que merece ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e collaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não mulla de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Viseu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispõno de collaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approvará todos os ensaios de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a officinal)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros, rceando funcções novas, etc., etc. E

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sugeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

ORRECRIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réi.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.»

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas. em todos os formatos e com diferentes encafeirnações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no praso de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficient: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EM FORMA DE MEDITAÇÃO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado 20q rs.

» » encadernado 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIÃO Respostas ás objecções dae ahlisóia missa

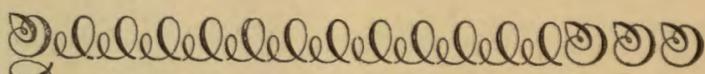
O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga seccção das provincias redigida por conhecidos democraticas que, fora da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 40 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 12 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900\$000 reis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e sahões. E' o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno 3\$200 reis

Seis mezes 1\$700 »

Tres mezes 865 »

Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrupulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Tomar-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose, com quizesquer bol chinhas, é um excellent «lancho» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia France.

CODIGO

DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 20 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresses» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.